

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO NO CMEI PROFESSORA SÔNIA MARIA S. CAVALCANTI**

Edilene Conceição de Melo Marques<sup>1\*</sup>, Thatyana Angélica dos Santos Silva<sup>2</sup>, Dário Luiz Nicácio Silva<sup>3</sup>

1. Professora do CMEI e Pós-Graduanda em Ed. e Meio Ambiente - IFAL/MD

2. Coordenadora do CMEI, Ms. Educação Brasileira - UFAL / Orientadora

3. Professor do CTGA – IFAL/MD, Ms. Física – UFAL / Orientador

### **Resumo:**

A permacultura incentiva o cuidado permanente com o meio ambiente, contribuindo para a conscientização do ser humano a respeito da preservação da natureza. Tal princípio educativo foi alvo de discussões nos cursos de Ed. Ambiental do Instituto Federal de Alagoas (IFAL/MD) e Projeto Lagoa Viva (Braskem/SEMED). O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência exitosa na formação das crianças acerca do cuidado com a natureza, incentivando a utilização do espaço ocioso do Centro Mun. de Educação Infantil (CMEI) Sônia Cavalcanti, reduzindo a produção de lixo por meio do reaproveitamento dos resíduos orgânicos e realizando o controle de pragas sem aplicação de químicos. Realizaram-se pesquisas em literatura específica, incluindo experiências em outras instituições e discutido o tema em rodas de conversa com as crianças. De forma colaborativa, estruturaram-se um galinheiro e rotinas para os processos de coleta e redistribuição do lixo a ser reaproveitado e o controle de pragas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Resíduos Sólidos; Meio Ambiente.

### **Introdução:**

A cada minuto pessoas poluem o meio ambiente e, nos anos recentes, os problemas ambientais se agravaram ao extremo. Com o aumento dos fenômenos catastróficos naturais percebeu-se também um crescimento da consciência coletiva em prol da preservação. No Brasil, leis entraram em vigor: Lei 2.312 de 03/09/1954, que proíbe o descarte inadequado do lixo; e Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e decidiu pela eliminação dos chamados lixões até o fim de 2014, com alteração proposta pelo PL 2289/2015 (em tramitação no Congresso Nacional), que institui prazo até 31 de julho de 2018 para capitais e regiões metropolitanas se adequarem levando para aterros sanitários apenas o rejeito, ou seja, o que não pode ser reaproveitado.

Neste contexto, o CMEI, localizado próximo à Laguna Mundaú, viu-se na responsabilidade, enquanto instituição escolar, de realizar alguma intervenção que pudesse colaborar para a preservação da Laguna, já que a contaminação pelos próprios ribeirinhos é visível sendo a Laguna uma fonte de renda e alimento para muitas famílias das crianças do CMEI, além da sua importância para o Município de Maceió e, quiçá, o Estado de Alagoas.

Desse modo, analisou-se técnicas de cuidado com a natureza que de forma harmoniosa pudessem desenvolver num ciclo de preservação e aprendizagem educacional, atrelado, por um lado, à aprendizagem significativa de Ausubel, Moreira (1982), levando em consideração o que a criança já possui de conhecimento, conseguindo realizar conexão com o "novo" e assim refletir e configurar novos conhecimentos e, por outro lado, segundo Farias (2012) em relação à teoria Montessoriana, que caracteriza a primeira infância como período mais propício à aprendizagem, devendo ser explorado ao seu máximo na educação, e tudo o que for trabalhado com a criança ter conexão com a vida prática.

Portanto, o presente trabalho surgiu da idéia de construção e povoamento de um galinheiro, o que agregou alegria e interesse das crianças de 0 a 5 anos de idade e servindo de espaço para aproveitamento do lixo orgânico advindos da cozinha, antes descartado como lixo comum. Uma vez em prática, a idéia contribuiu para o desenvolvimento de hábitos e atitudes voltados para a preservação, o cuidado com o meio ambiente e possível indução dos educandos a se tornarem agentes de mudança na família e comunidade. Adicionalmente, pôde-se, ainda, enriquecer a qualidade nutricional da alimentação das crianças por produtos oriundos do galinheiro.

### **Metodologia:**

O trabalho começou com reuniões na instituição compartilhando a ideia da construção do galinheiro. Em seguida cada professor foi discutindo sobre o tema de preservação do meio ambiente em rodas de conversa com sua respectiva turma e assim foi inserido no currículo como tema transversal e interdisciplinar em atividades desenvolvidas com as crianças. Com a colaboração de toda comunidade escolar, surgiu no mês de novembro de 2017 o galinheiro com 1 galo (Alfredo) e 5 galinhas (Marilu, Loirinha, Mazé, Galinha e Sofia), doados pela vice-diretora do CMEI. O local, por trás da escola, foi estrategicamente escolhido por ser ventilado e favorecer uma corrente de vento contrária às salas de experiência, reduzindo a possibilidade de que o odor do esterco gerado pelas aves afetasse as crianças em seu cotidiano. O espaço foi preparado pelo Sr. João, responsável pela manutenção e preservação da instituição, que com a ajuda financeira dos professores construiu o galinheiro. Foram usados materiais como cerca, tela, telha, madeira, pregos, bebedouro e comedouro.

Diarimente, as crianças, no total 136, divididas nos horários matutino e vespertino, com idades entre 0 e 5 anos, visitam o galinheiro, alimentam as aves e observam seus movimentos. Se divertem recolhendo os ovos e acompanham as galinhas quando estão soltas. Estas por sua vez são diaramente soltas durante o dia sob observação e apesar da pequena quantidade de aves, elas saem capturando insetos indesejáveis, pois vão ciscando pela área do CMEI, comendo pequenos animais que habitam a vegetação rasteira, realizando, assim, de forma natural o controle de pragas.

### Resultados e Discussão:

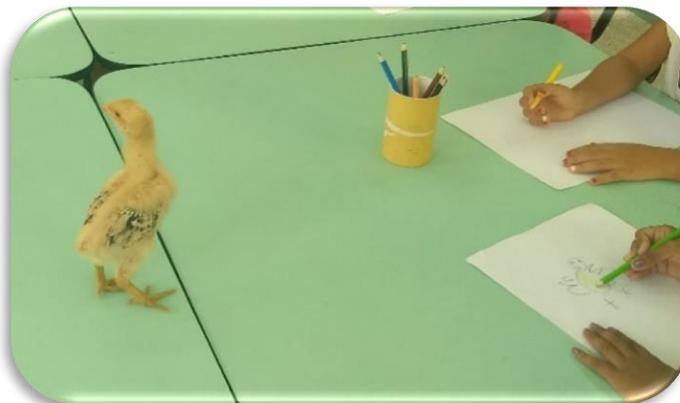
As aves colaboram para a animação das crianças com seu canto e com a coleta diária dos ovos diretamente dos ninhos no galinheiro. As crianças também participam da alimentação dos galináceos, observam seus movimentos e se divertem correndo na intenção de capturá-las. As aves desenvolveram um importante papel no início do ano letivo contribuindo para a redução da tensão natural das crianças novatas na instituição. O que antes era motivo de choro por mais de duas semanas consecutivas, teve esse efeito reduzido para os quatro primeiros dias, pois as crianças, interagindo com os animais, tiveram seus interesses conquistados pelas atividades propostas de forma participativa e produtiva. Passaram a desejar estar na creche por apreciarem ficar perto dos animais.

As aves ao serem soltas no espaço de terra da creche possibilita a realização do trabalho de limpeza e controle de pragas, como uma detetização natural, em que elas capturam insetos e aracnídeos que podem ser nocivos aos humanos como: baratas, formigas, aranhas, e, principalmente, escorpiões, já que a cidade se apresenta como ambiente propício para sua aparição por conta da temperatura e umidade elevadas.

O galinheiro aos poucos foi se configurando em temas de projetos desenvolvidos no CMEI, surgindo personagens de histórias e atividades que entram interdisciplinarmente no currículo das crianças. Momentos foram registrados por meio de desenhos, conforme figura 1, e vivenciados durante as festividades carnavalescas, exemplo do bailinho da instituição, onde desfilaram os blocos: “Os Pintinhos na Folia” e “O Bloco do Galo Alfredo”, entre outros.

Vivenciou-se também o nascimento de 5 pintinhos que serão nomeados pelas crianças por meio de votação, e concomitante, aprenderam um pouco mais sobre o ciclo da vida, acompanhando o desenvolvimento dos pintinhos na natureza.

Figura 1: Registro por meio de desenhos.



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

### Conclusões:

Conclui-se, portanto, que o galinheiro se configurou como instrumento de interação do CMEI para o desenvolvimento das crianças que o frequentam, uma vez que se compreende a instituição escolar como lugar de descobertas, troca de conhecimentos e aprendizagens. As crianças compartilham experiências com seus pares e desenvolvem seu pensamento crítico a partir das vivências práticas com os animais. Aprendem sobre o ciclo da vida, e outros conteúdos, como a preservação do meio ambiente de maneira prática, realizando conexões com a teoria e sistematizando novos conhecimentos. De maneira lúdica e prazerosa, elas vivenciam o trabalho em equipe e conseguem visualizar mais um atrativo no CMEI.

Percebeu-se que os animais auxiliaram tanto no desenvolvimento de novos conhecimentos, partindo das experiências vivenciadas pelas crianças, como também para proporcionar bem-estar, diminuindo a ansiedade e o estresse das crianças novatas ocasionados pela ausência temporária de seus familiares.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Cartilha da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ed. Limiar, São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://abes-sp.org.br/arquivos/Cartilha\\_PNRS\\_para\\_Crianças\\_ABES\\_SP\\_SELUR.pdf](http://abes-sp.org.br/arquivos/Cartilha_PNRS_para_Crianças_ABES_SP_SELUR.pdf)>. Acesso em: 12/09/2017, as 21h18m.

BRASIL. Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh)**. Disponível em: <<http://residuossolidos.al.gov.br>>

BRASIL. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)> Acesso em 24/02/2018.

DALBEM, Gláucia Aparecida; FABRIS, Railda Cristina Pereira. **Projeto educar para valorizar o ambiente escolar**: Jardim na Escola. Itamaracá, 2011. Mostra de projetos, Escola Municipal João Paulo II - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FZAw\\_Kgw8qMJ:www.fiepr.org.br/no+podemosparana/uploadAddress/projeto\\_educar%255B29240%255D.pdf+%&cd=6&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FZAw_Kgw8qMJ:www.fiepr.org.br/no+podemosparana/uploadAddress/projeto_educar%255B29240%255D.pdf+%&cd=6&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 25/08/2015.

FARIA, Ana Carolina Evangelista. **Método Montessoriano**: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia – n. 12, Jan/Jun 2012. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf>>. Acesso em: 24/02/2018, 14h00m.

GONÇALVES, Francisca Maria; **Projeto Jardim e arte na escola**. Escola pólo municipal de ensino fundamental Maria Aparecida Teixeira Enomoto. Ministro Andreazza 2011. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/marcioandreazza/projeto-jardim-e-arte-na-escola-10387430>>. Acesso em: 25/08/2015.

IRALA, Clarissa Hoffman; FERNANDEZ, Patrícia Martins. **Manual para Escolas**: a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição - Asa Norte, Brasília/DF, 2001. Acesso em:16/02/18 as 19h10m. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>

Moreira, M.A. e Masini, E.A.F. (1982). **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes.

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ESCOLAS E COMUNIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LAGOA VIVA**. Maceió: Lagoa Viva, 2017. Edição especial.

SAIANI, C.C.S.; DOURADO, J.; TONETO JÚNIOR, R. (Org.). **Resíduos Sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da lei federal 12.305 (lei de resíduos sólidos)**. Barueri: Minha Editora, 2014. 423p

SOARES, André Luis Jaeger. **Conceitos básicos sobre permacultura**. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998. 53p.